

Uma Visão Agrônômica com Ideal Agroecológico: Experiências do Grupo UVAIA de Agroecologia na FAGRO/UFRGS

ABREU, Guilherme de Andrade. UFRGS, abreu.eco@gmail.com.

Resumo

O Grupo UVAIA (Uma Visão Agrônômica com Ideal Agroecológico) vem, ao longo de mais de cinco anos, a partir da universidade incentivando e fomentando a discussão, integradora e interdisciplinar, acerca dos padrões de modelos agrícolas, bem como a sua relação com os padrões de consumo e desenvolvimento da sociedade urbana e rural, e seus efeitos sobre os sistemas biológicos, sociais, econômicos, políticos, sociais e culturais diversos. Através das práticas, estudos, reflexões, discussões e ações são propostas alternativas produtivas e sustentáveis para a manutenção da biodiversidade, geração de renda e trocas, recíprocas e autônomas, de conhecimento e material genético da biodiversidade com interesse agrônômico.

Palavras-chave: Biodiversidade; propagação vegetal; sustentabilidade.

Contexto

Buscando o diálogo com a comunidade através de ações de extensão universitária as iniciativas do Grupo UVAIA propõem olhares sobre concepções de agriculturas de bases ecológicas. As ações promovidas envolvem a manutenção e multiplicação de espécies vegetais com interesse agrônômico, ações de educação ambiental, manejo da vegetação em duas áreas do campus universitário, vivências e mutirões em comunidades rurais e urbanas, assim como atividades relacionadas ao tema no meio acadêmico. Neste processo, ao mesmo tempo em que fortalecemos nossa capacitação técnica, amadurecemos nossos referenciais agroecológicos para o desenvolvimento e disseminação de práticas agrícolas adequadas ao ambiente local e socialmente embasadas. Procura-se através do trabalho em equipe, de forma organizada e buscando a integração com outras redes, resgatar conhecimentos tradicionais historicamente ignorados pelos círculos acadêmicos e incentivar nas comunidades a utilização de tecnologias simples e eficientes, de baixo custo e baixo impacto ambiental.

A inquietude dos estudantes na busca de novas formas de organização descentralizadas e a constante renovação de seus integrantes torna muito dinâmica a estrutura do grupo e muito fecunda do ponto de vista de iniciativas que surgem, porém também implica desafios para a gestão dos trabalhos e a manutenção dos princípios filosóficos balizadores do grupo.

Descrição da Experiência

O Grupo UVAIA de Agroecologia, da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAGRO/UFRGS), se organizou inicialmente a partir do ano de 2003. Neste ano estudantes do curso de agronomia começaram a reunir-se com frequência para conversar sobre formas alternativas de agricultura de base ecológica. Como resultado dessas discussões sentiu-se a ausência de uma abordagem agroecológica no meio acadêmico agrônômico, que predominantemente, estava restrito ao ensino do modelo hegemônico de agricultura industrial e se observou assim, a necessidade de fomentar o debate acerca de formas de estudar e praticar a agricultura com impactos positivos para a sociedade e para os ecossistemas naturais.

O diálogo através de ações comunicativas em extensão universitária tornou-se a base de atuação, organização e reprodução deste grupo de estudantes. Desta forma se realiza o intercâmbio entre os meios acadêmicos e os conhecimentos populares acerca do manejo e usos da biodiversidade.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A partir daí, foi conquistado um espaço dentro da Faculdade de Agronomia para utilização conjunta com o Departamento de Fitossanidade. Isso possibilitou desenvolver de forma mais dinâmica as atividades práticas e organizativas do grupo. Esta área é conhecida como EBA (Estufa da Biodiversidade Agronômica), que é composta por uma área de aproximadamente 1500 m² e uma estufa de 35 m². Este local funciona atualmente como a sede do Grupo UVAIA, onde são feitas as reuniões, guardadas as ferramentas e materiais do viveiro, documentos e a coleção de plantas e sementes. A EBA vem servindo como uma verdadeira área experimental onde são constantemente propostas diversas iniciativas de manejo ecológico da vegetação e dos solos, e propagação de mudas das mais diversas espécies.

O espaço vem sendo manejado desde a sua ocupação, com a introdução de uma grande diversidade de plantas, para os mais variados fins, sendo especialmente trabalhadas espécies nativas. Hoje no local contamos com uma coleção de plantas e sementes que somam mais de 300 espécies entre arbóreas, arbustivas, herbáceas e trepadeiras, além das espécies anuais, cactáceas, bromeliáceas e orquídeas. As espécies estão sendo inventariadas, catalogadas, propagadas e disseminadas na área da EBA (compondo os seus diferentes extratos vegetais), e também em ações de extensão realizadas pelos integrantes e parceiros do grupo em comunidades urbanas e rurais.

O grupo através da iniciativa de seus integrantes procura estabelecer laços de cooperação com outros grupos que desenvolvam ações em agroecologia ou temas a ela relacionados. São realizados contatos através de eventos como feiras, encontros, congressos e também são promovidas freqüentemente oficinas, práticas-teóricas, mini-cursos, palestras e debates, visitas a agricultores e demais saídas a campo.

Outro projeto desenvolvido pelo UVAIA é o Pomar Agroflorestal, o qual consiste no desenho e implantação de um pomar conduzido em sistema agroflorestal (SAF) com espécies nativas do sul do Brasil e algumas espécies exóticas adaptadas. Neste sistema são intercalados cultivos anuais, perenes e semiperenes, em sequência temporal, formando diferentes estratos de vegetação consorciado com plantas espontâneas diversas. Através do plantio e monitoramento de algumas espécies de mirtáceas nativas nesta área que se caracteriza como extremamente degradada, pois fora aterrada e serviu durante muito tempo como depósito de entulhos e resíduos da faculdade, vem se testando a eficiência de formas de recuperação de áreas degradadas. A recuperação de APPs (áreas de preservação permanentes) com a utilização sustentável da biodiversidade vêm ali sendo realizada e incentivada através de um projeto demonstrativo.

O planejamento, implantação e execução do pomar são feitos de forma participativa entre os integrantes do grupo. Caracterizado como um projeto em longo prazo, o pomar aponta para um espaço de construção dinâmica, onde várias gerações de estudantes de Agronomia poderão contribuir. A área do experimento está localizada na FA-UFRGS, em Porto Alegre, em uma área de 4.325 m² (50 x 86,5 metros) que está vinculada ao Departamento de Fitossanidade daquela unidade.

Nesta área que está localizado o pomar agroflorestal foi construída através de oficinas uma horta 'em mandala' de espécies medicinais, que é conduzida sob manejo ecológico. Foram construídas próximo dali, caixas de vermicompostagem, e experiências com biofertilizantes e compostagem de materiais. Essas estruturas são componentes auxiliares integrados ao sistema agroflorestal e estabelecem, com este, relações cooperativas e complementares.

Na busca de um espaço adequado para as reuniões do grupo, armazenamento de sementes e ferramentas, assim como materiais bibliográficos e outros documentos, o grupo começou a

Resumos do VI CBA e II CLAA

conceber uma sede baseada em técnicas de bioconstrução buscando apoio de indivíduos e entidades com experiência prática no tema. Com o objetivo de tornar-se um centro de referência em bioconstrução na UFRGS, laboratório para atividades das disciplinas na área da agroecologia e um espaço para o desenvolvimento das atividades da RODA (Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia), pretendemos em breve construir este espaço de forma participativa através de oficinas e mutirões, objetivando a difusão dos diversos conhecimentos envolvidos no processo.

Resultados

O grupo desde sua criação oscila por ciclos de períodos com maior e menor intensidade de participação e assim de atividades desenvolvidas. Como é grande a variação dos indivíduos que participam do coletivo e as atividades do grupo depende da iniciativa e predisposição destes, períodos de atividades de trabalho muito intenso são alternados com períodos mais ociosos e de menor intensidade de discussão e intervenções práticas nas áreas. No entanto as demandas permanecem constantes e inclusive das diversas atividades que são propostas para grupo participar, algumas não são possíveis de ser realizadas por não haver força de trabalho capacitada para tantas ações. Muitas vezes as próprias demandas essenciais do grupo se acumulam e não são realizadas no tempo e da forma mais adequada.

A renovação dos integrantes é constante visto que o período que estes permanecem como estudantes, e nesta condição como freqüentadores da faculdade, é muito curto e muitas vezes os interessados não podem participar ativamente das atividades e reuniões por determinados períodos devido a excessivas atividades externas. Por estes motivos se procura em todos os semestres apresentar o UVAIA e suas atividades às turmas que ingressam no curso de agronomia.

No Pomar Agroflorestal, tratando-se de um projeto com um período de observação, manejo e desenvolvimento de longo prazo, se espera que esta área seja a fonte de inspiração para as outras gerações de graduandos do curso, fomentando a observação vivencial e trazendo a discussão das abordagens agroecológicas na Faculdade de Agronomia.

Com a recente maior abertura dos currículos dos cursos de ciências agrárias para as áreas ambientais e pela demanda de gestão sustentável dos recursos naturais cobrada pela sociedade aos profissionais destas áreas, assim como devido ao papel da universidade de trazer alternativas tecnológicas a comunidade acreditamos na fundamental importância de espaços participativos de discussão e de soluções locais para os mais diversos problemas e conflitos.



FIGURA1. Viveiro de mudas na EBA, FAGRO/UFRGS.



FIGURA2. Debate “Extensão ou comunicação?” no 9º Salão de Extensão da UFRGS.